

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
VINICIUS DOS SANTOS PELEGRINI NEVES

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA: ESTUDO DAS
COMPANHIAS DE CAPITAL ABERTO DO SETOR SIDERURGIA E
METALURGIA NO PERÍODO DE 2009 A 2011**

CURITIBA
2013

VINICIUS DOS SANTOS PELEGRINI NEVES

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA: ESTUDO DAS
COMPANHIAS DE CAPITAL ABERTO DO SETOR SIDERURGIA E
METALURGIA NO PERÍODO DE 2009 A 2011**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista. Curso de MBA em Auditoria Integral do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof.º Dr. Romualdo Douglas Colauto.

CURITIBA
2013

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1: Média das Origens das Riquezas da Cia Ferro Ligas da Bahia.....	23
Gráfico 2: Distribuição Médias das Riquezas da Cia Ferro Ligas da Bahia	24
Gráfico 3: Média das Origens das Riquezas da Companhia Siderúrgica Nacional	25
Gráfico 4: Distribuição Média das Riquezas da Companhia Siderúrgica Nacional	27
Gráfico 5: Média das Origens das Riquezas da Gerdau S.A	28
Gráfico 6: Distribuição Média de Riqueza da Gerdau S.A.....	29
Gráfico 7: Média das Origens das Riquezas da Usiminas	30
Gráfico 8: Distribuição Média de Riqueza da Usiminas.....	32

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Índices de Grau de Produção de Riqueza Própria e do Grau de Produção de Riqueza Recebida de Terceiros da Cia Ferro Ligas da Bahia	22
Tabela 2: Índice de Distribuição do Valor Adicionado da Cia Ferro Ligas da Bahia	23
Tabela 3: Índices de Grau de Produção de Riqueza Própria e do Grau de Produção de Riqueza Recebida de Terceiros da Companhia Siderúrgica Nacional	25
Tabela 4: Índices de Grau de Produção de Riqueza Própria e do Grau de Produção de Riqueza Recebida de Terceiros da Companhia Siderúrgica Nacional	26
Tabela 5: Índices de Grau de Produção de Riqueza Própria e do Grau de Produção de Riqueza Recebida de Terceiros da Gerdau S.A.	27
Tabela 6: Índices de Grau de Produção de Riqueza Própria e do Grau de Produção de Riqueza Recebida de Terceiros da Gerdau S.A.	29
Tabela 7: Índices de Grau de Produção de Riqueza Própria e do Grau de Produção de Riqueza Recebida de Terceiros da Usiminas	30
Tabela 8: Índices de Grau de Produção de Riqueza Própria e do Grau de Produção de Riqueza Recebida de Terceiros da Usiminas	31

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Modelo de Demonstração do Valor Adicionado	15
Quadro 2: Sugestão de Indicadores para análise da DVA	17

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	3
LISTA DE TABELAS	4
LISTA DE QUADROS	5
1 INTRODUÇÃO	8
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	8
1.2 OBJETIVOS DO ESTUDO	9
1.2.1 Objetivo geral	9
1.2.2 Objetivos Específicos	9
1.3 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	10
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 ASPECTOS CONCEITUIAS DAS DEMONSTRAÇÃO DE VALOR ADICIONADO.....	12
2.2 INDICADORES DE DESEMPENHO OBTIDOS DA DEMONSTRAÇÃO DE VALOR ADICIONADO	14
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	21
4.1 DESCRIÇÃO DE DADOS	21
4.2 ANÁLISE DE DADOS.....	22
4.2.1 Cia Ferro Ligas da Bahia - FERBASA	22
4.2.2 Companhia Siderúrgica Nacional - CSN	24
4.2.3 Gerdau S.A.....	27
4.2.4 Usinas Siderurgicas de Minas Gerais - Usiminas.....	29

5 CONCLUSÕES	33
REFERÊNCIAS.....	35
ANEXOS	36

1 INTRODUÇÃO

Este capítulo apresenta uma visão geral acerca da Demonstração do Valor Adicionado, doravante DVA. Inicialmente, apresenta-se o problema da pesquisa, após, os pressupostos, os objetivos, as justificativas e por fim a forma como o trabalho está estruturado.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

O cenário mundial vem trazendo muitas transformações em vários segmentos da sociedade (político, econômico e social), que impactam diretamente no ambiente empresarial, por isso as empresas precisam se reinventar constantemente, através de novas técnicas, com o objetivo de se manter neste novo ambiente.

Assim, algumas empresas optam por adotar uma posição de cuidar para que se consolide não apenas os interesses dos acionistas, mas sim, de todos os demais *stakeholders*, como seus colaboradores, financiadores, acionistas e governo, no intuito de utilizar este recurso, perante a sociedade, como um diferencial para tentar vencer a concorrência (WELTER, 2005). Com isso, surge a Demonstração do Valor Adicionado, denominada DVA, que vem como uma demonstração financeira que visa informar a geração de riquezas da empresa e também como foram distribuídas essas riquezas entre seus empregados, financiadores, acionistas e governo.

Para tanto, segundo Welter (2005, p.188), a DVA apresenta-se como uma forma de a empresa prestar contas à sociedade, pois enquanto a DRE busca apenas demonstrar o lucro da empresa a seus proprietários, a DVA vai mais além, demonstra as fontes de geração de suas riquezas e quem está sendo beneficiado com as mesmas. Essa ferramenta não está apenas direcionada aos proprietários da empresa, mas à sociedade em geral, pois evidencia a real

contribuição da entidade aos diversos fatores econômicos da sociedade. Todavia, a pesquisa pretende-se responder a seguinte questão-problema: **Qual o comportamento dos indicadores de geração e distribuição de riquezas obtidos por meio da Demonstração do Valor Adicionado em empresas de capital aberto do setor de siderurgia e metalurgia no período de 2009-2011?**

1.2 OBJETIVOS DO ESTUDO

Nesta seção será apresentado o objetivo geral, bem como os objetivos específicos, desenvolvendo as idéias para que se atinja o objetivo geral.

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do trabalho consiste em analisar o comportamento dos indicadores de geração e distribuição de riqueza obtidos por meio da Demonstração do Valor Adicionado em empresas de capital aberto do setor de siderurgia e metalurgia no período de 2009-2011.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Levantar as demonstrações de valor adicionado das companhias do setor de siderurgia e metalurgia no período de 2009-2011.
- Mapear os indicadores de valor adicionado produzido internamente pelas empresas de capital aberto do setor de siderurgia e metalurgia de 2009-2011;
- Mapear os indicadores de valor distribuído a terceiros pelas empresas de capital aberto do setor de siderurgia e metalurgia de 2009-2011; e

- Analisar a geração e distribuição de recursos gerados pelas companhias ao longo da série histórica.

1.3 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

Para Evraet & Belkaoui (1998, citado por ALMEIDA *et. al.*, 2009), a DRE (Demonstração do Resultado do Exercício), tem como objetivo informar a riqueza criada pelas empresas, todavia sob a ótica do proprietário, que considera a parte de terceiros (capitalistas, empregados e governo) como despesas ou custos, pois sob essa ótica representam redução no lucro.

Segundo Neves e Vicecoti (2002), alguns países exigem que as empresas internacionais que tem o interesse de se instalar no país mostrem qual o valor adicionado pretendem gerar, pois seria interessante mensurar a nova riqueza gerada pela empresa (valor adicionado no país), como também a forma que esta riqueza será distribuída. Por isso afirmam que a Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração do Valor Adicionado têm enfoques bem diferentes e também objetivos distintos, o que as torna complementares e imprescindíveis, pois a elaboração e divulgação de ambas atende de forma eficaz a necessidade que os usuários possuem de informações adicionais às atuais demonstrações contábeis obrigatórias.

Segundo Neves e Vicecoti (2002), a DVA indica de forma clara e precisa a parte da riqueza que pertence aos sócios ou acionistas, a que pertence aos demais capitalistas que financiam a entidade (capital de terceiros), a que pertence aos empregados e finalmente à parte que fica com o governo. Neste contexto, o estudo aqui proposto se faz válido, uma vez que segundo Welter (2005, p. 189) essa ferramenta não está apenas direcionada aos proprietários da empresa, mas à sociedade em geral, pois evidencia a real contribuição da entidade aos diversos fatores econômicos da sociedade.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

A monografia está dividida em cinco capítulos. No Primeiro apresenta-se a introdução ao estudo, a qual abrange breve contextualização, o problema da pesquisa, pressupostos norteadores, os objetivos geral e específico e, por fim, a justificativa e a estrutura do trabalho.

O segundo capítulo aborda a fundamentação teórica. Dividido em duas partes, inicial mente apresenta-se os aspectos conceituais das Demonstrações do Valor Adicionado, e em seguida, trata-se dos índices de desempenho obtidos da DVA. O terceiro capítulo explicita a metodologia de pesquisa, que se norteia pelo método descritivo, além da aplicação de uma análise qualitativa e quantitativa sobre o assunto.

No quarto capítulo descrevem-se e analisam-se os resultados do estudo. Primeiramente apresentam-se as empresas abordadas no estudo. Em seguida descreve-se e analisá-se os dados que serão avaliados na DVA. No quinto capítulo apresentam-se as conclusões e principais contribuições para futuras pesquisas sobre o tema abordado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está dividido em duas perspectivas. A primeira trata dos aspectos conceituais da demonstração do valor adicionado. Já a segunda apresenta os índices de desempenho obtidos da DVA, para a formulação do relatório.

2.1 ASPECTOS CONCEITUIAIS DAS DEMONSTRAÇÃO DE VALOR ADICIONADO

Conforme Riahi-Belkaoui (1992, citado por MACHADO *et. al.*, 2011) a Demonstração do Valor Adicionado ficou conhecida no final dos anos 70 em vários países europeus, com a publicação do *Corporate Report*, em 1975, pelo *Accounting Standards Steering Committee*, que recomendava uma demonstração que evidenciasse como eram distribuídas as riquezas da empresa entre empregados, provedores de capital, governo e investidores. Segundo o mesmo autor, a recomendação foi aceita pelo governo do Reino Unido e, em 1977, a Demonstração do Valor Adicionado foi considerado como Futuro das Demonstrações das Empresas através de uma proposta legislativa.

No Brasil, a elaboração e divulgação da DVA eram incentivadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) desde 1992. Porém em 2007, tornou-se obrigatória a divulgação da DVA para companhias abertas, conforme Lei nº 11.638/07. Segundo Neves e Viceconti (2002, citado por WELTER *et. al.*, 2005, p.191) a DVA é um instrumento contábil que tem como objetivo à identificação da riqueza gerada pela empresa, ou seja, o modo com que a companhia agrega valor à economia do país. Este demonstrativo foi criado tendo em vista que a Demonstração do Resultado do Exercício mostra apenas qual a parcela da riqueza criada que, efetivamente, permanece na empresa forma de lucro o que não identifica as demais gerações de riqueza, bem como as demais demonstrações financeiras também não são capazes de identificar quanto de valor a entidade está adicionando ou agregando às mercadorias ou insumos que

adquire. As demonstrações mencionadas não identificam, ainda, quanto e de que forma são distribuídos os valores adicionados ou agregados.

O conceito de valor adicionado pode ser delimitado no âmbito de uma informação econômico-financeira que foi gerada por uma entidade durante um certo período de tempo e, simultaneamente, como este valor foi distribuído entre aqueles que contribuíram para a sua criação. Ou seja, é a demonstração contábil que divulga a geração da riqueza produzida pela própria empresa, mediante suas próprias atividades, e a retribuição aos componentes econômicos que formaram esse valor adicionado. (Gallizo, 1990b, *apud* KROETZ e COSENZA, 2003).

Para a elaboração da DVA, foi emitido o pronunciamento técnico CPC 09 (2008) pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, estabelecendo regras de elaboração e divulgação. O mesmo destaca que a DVA compõe o balanço social e que os dados para sua elaboração são obtidos principalmente pela DRE e que modelo deve ser constituído de duas partes. A primeira destina-se a demonstrar como foi gerada a riqueza pela empresa:

*Receita – Insumos Adquiridos de Terceiros – Depreciação, Amortização e
Exaustão + Valor Adicionado Recebido em Transferência*

A segunda parte da DVA, conforme MACHADO (2011, p.7), tem como finalidade mostrar como a riqueza gerada é distribuída entre os agentes que contribuíram para a sua geração: (i) Funcionários: através dos salários, benefícios e FGTS recebidos; (ii) Governo: através dos tributos; (iii) Investidores: por meio de remuneração de capitais de terceiros, juros, alugueis, direitos autorais, entre outros; e (iv) Sócios: remuneração do capital próprio.

De acordo com De Luca (1998, citado por MACHADO *et. al.*, 2011, p.7) a DVA é a parte do balanço social destinada a apresentar informações de natureza econômica aos vários usuários, demonstrando o desempenho econômico da empresa e seu relacionamento com a sociedade.

Machado (2011, p.8) afirma que pela existência de um modelo padrão, a DVA tem mais notoriedade dentro do balanço social, pois com a obrigatoriedade

de sua publicação para as companhias abertas e a utilização de dados provenientes da contabilidade para sua elaboração, permite uma maior credibilidade, sobretudo, quando as demonstrações contábeis são auditadas. Por tais motivos, percebe-se que, em virtude de sua importância, a DVA pode ser vista tanto como uma vertente econômica do balanço social, como também, a vertente social das demonstrações contábeis.

Por isso, conforme Welter (2005, p.193) pode ser considerada um grande diferencial para a empresa, pois, enquanto a DRE apenas demonstra qual foi o lucro, ela mostra toda a riqueza gerada pela empresa e de que maneira a mesma será distribuída.

2.2 INDICADORES DE DESEMPENHO OBTIDOS DA DEMONSTRAÇÃO DE VALOR ADICIONADO

Segundo a Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis Atuariais e Financeiras (FIPECAFI, 2003) a DVA é composta por duas partes, sendo que a primeira mostra a geração do valor adicionado e a segunda a distribuição deste valor. Segue abaixo o modelo de demonstração do valor adicionado elaborado pela Universidade de São Paulo.

Quadro 1: Modelo de Demonstração do Valor Adicionado

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
DESCRIÇÃO	20X1	20X2
1-RECEITAS		
1.1) Vendas de mercadoria, produtos e serviços		
1.2) Provisão p/devedores duvidosos – Reversão/(Constituição)		
1.3) Não operacionais		
2-INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui ICMS e IPI)		
2.1) Matérias-Primas consumidas		
2.2) Custos das mercadorias e serviços vendidos		
2.3) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		
2.4) Perda/Recuperação de valores ativos		
3 – VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)		
4 – RETENÇÕES		
4.1) Depreciação, amortização e exaustão		
5 –VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)		
6 – VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA		
6.1) Resultado de equivalência patrimonial		
6.2) Receitas financeiras		
7 – VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)		
8 – DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
8.1) Pessoal e encargos		
8.2) Impostos, taxas e contribuições.		
8.3) Juros e aluguéis		
8.4) Juros s/ capital próprio e dividendos		
8.5) Lucros retidos / prejuízo do exercício		

Fonte: FIPECAFI (2003, p.453)

De acordo com o mesmo autor, a de parte receitas, no modelo, é composto pelo valor das vendas de mercadorias, antes da dedução de impostos, ICMS e IPI, pelo valor da reversão ou constituição da provisão para devedores duvidosos e pelos valores não operacionais, considerados fora das atividades principais da empresa.

O segundo item do modelo são os insumos adquiridos de terceiros, que é constituído por matérias-primas consumidas, custos das mercadorias e serviços vendidos, perda ou recuperação de valores ativos e por materiais, energia,

serviços de terceiros e outros, além do ICMS e IPI incluídos no momento das compras.

O valor adicionado bruto representa a diferença entre as receitas e insumos adquiridos de terceiros. O item 4 do quadro mostra as retenções que é composto pela depreciação, pela amortização e pela exaustão contabilizadas no período. O item 5 do quadro mostra o valor adicionado líquido produzido pela entidade, que representa a diferença entre o valor adicionado bruto (item 3) e as retenções (item 4). O Valor adicionado recebido em transferência mostra a soma do resultado da equivalência patrimonial com as receitas financeiras. O item 7 representa o valor adicionado total a distribuir, que seria a soma entre o item 5, valor adicionado líquido com o item 6, valor adicionado recebido em transferências, e por fim sua é evidenciada no item 8.

Conforme Almeida (2009, p.141), o modelo da Demonstração de Valor Adicionado criado pela FIPECAFI sugere alguns indicadores para análise dos dados extraídos, que serão utilizados para tentar alcançar os objetivos específicos do trabalho. Segue abaixo o quadro dos indicadores:

Quadro 2: Sugestão de Indicadores para análise da DVA

Indicadores	Fórmulas	Objetivos
Percentual de Vendas no valor da Receita Total	$PVRT = \frac{VENDAS}{RECEITAS} \times 100$	Mede o percentual de participação das Vendas no valor da Receita total da empresa.
Percentual da Constituição ou Reversão da Provisão para Devedores Duvidosos no valor da Receita Total	$PPDDRT = \frac{CPDD}{RECEITAS} \times 100$	Mede o percentual de participação da Constituição ou Reversão da Provisão para Devedores Duvidosos no valor total da Receita da empresa
Percentual de Receitas Não Operacionais no valor da Receita Total	$PNORT = \frac{RNO}{RECEITAS} \times 100$	Mede o percentual de participação das Receitas Não-operacionais no valor da Receita Total
Grau de Valor Adicionado Bruto em relação à Receita	$GVAR = \frac{VAB}{RECEITAS} \times 100$	Mede o quanto da Receita total a empresa consegue agregar como Valor Adicionado Bruto
Grau de Contribuição para Riqueza de Terceiros	$GCRT = \frac{Ins + Re t}{RT} \times 100$	Mostra o quanto da Receita Total é empregado para pagamento de terceiros
Grau de Produção de Riqueza Própria	$GPRP = \frac{VALPE}{VATD} \times 100$	Mede o quanto do valor Adicionado Total a Distribuir é proveniente da produção da empresa
Grau de Recebimento de Riqueza por Transferência	$GRRT = \frac{VART}{VATD} \times 100$	Este indicador mede o quanto do Valor Adicionado Total a Distribuir é proveniente de recebimento de terceiros
Percentual de Distribuição do Valor Adicionado aos Empregados	$PDVAE = \frac{DVAE}{VATD} \times 100$	Mede o percentual do Valor Adicionado Total a Distribuir destinado aos empregados
Percentual de Distribuição do Valor Adicionado ao Governo	$PDVAG = \frac{DVAG}{VATD} \times 100$	Mede o percentual do Valor Adicionado Total a Distribuir destinado ao Governo
Percentual de Distribuição do Valor Adicionado aos Acionistas	$PDVAA = \frac{DVAA}{VATD} \times 100$	Este indicador mede o percentual do Valor Adicionado Total a Distribuir destinado aos Acionistas
Percentual de Distribuição do Valor Adicionado as Instituições Financeiras	$PDVAIF = \frac{DVAIF}{VATD} \times 100$	Mede o percentual do Valor Adicionado Total a Distribuir destinado as Instituições Financeiras
Percentual de Retenção do Valor Adicionado	$PRVA = \frac{LR}{VATD} \times 100$	Mede o percentual do Valor Adicionado Total a Distribuir retido pela empresa

- PVRT (Percentual de Vendas sobre o valor da Receita Total): Este indicador evidencia o percentual das vendas dentro da receita total.
- PPDDRT (Percentual da Constituição ou Reversão da Provisão para Devedores Duvidosos sobre o valor da Receita Total): Este indicador mensura o percentual de participação da Constituição ou Reversão da Provisão para Devedores Duvidosos no valor total da Receita da empresa.
- PNORT (Percentual de Receitas Não Operacionais sobre o valor da Receita Total): Este indicador mensura o percentual de participação das Receitas Não-operacionais, a qual se conceitua por serem aquelas decorrentes de transações não incluídas nas atividades principais da empresa, no valor da Receita Total.
- GVAR (Grau de Valor Adicionado Bruto em relação à Receita): Este índice indica qual o percentual da Receita Total sob a forma de Valor Adicionado Bruto.
- GCRT (Grau de Contribuição para Riqueza de Terceiros): Este índice indica qual o percentual de contribuição de uma entidade na formação de riqueza de terceiros, ou seja indicará o quanto de riqueza gerada pela empresa está sendo transferida para outras entidades.
- GPRP (Grau de Produção de Riqueza Própria): Este indicador mensura a capacidade real da entidade em produzir riqueza.
- GRRT (Grau de Recebimento de Riqueza por Transferência): Este índice indica do total do valor adicionado a distribuir pela empresa o percentual correspondente a transferências (provenientes de participações em investimentos relevantes e receitas financeiras) e adicionados à riqueza líquida produzida pela mesma.

- PDVAE (Percentual de Distribuição do Valor Adicionado aos Empregados): Este índice mensura o percentual do Valor Adicionado Total a Distribuir é destinado aos empregados da entidade.
- PDVAG (Percentual de Distribuição do Valor Adicionado ao Governo): Este indicador mede o percentual do Valor Adicionado Total a Distribuir é destinado ao Governo, através de impostos, taxas e contribuições.
- PDVAA (Percentual de Distribuição do Valor Adicionado aos Acionistas): Este índice mostra o percentual do Valor Adicionado Total a Distribuir é destinado aos acionistas, através de dividendos e juros sobre capital próprio.
- PDVAIF (Percentual de Distribuição do Valor Adicionado as Instituições Financeiras): Este indicador mede o percentual do Valor Adicionado Total a Distribuir são destinadas as Instituições Financeiras.
- PRVA (Percentual de Retenção do Valor Adicionado): Este indicador mede o percentual do Valor Adicionado Total a Distribuir é retido pela empresa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se caracteriza como do tipo descritiva, pois descreve as informações evidenciadas na Demonstração de Valor Adicionado das empresas em estudo. A abordagem do problema tem caráter exploratório, deste modo segundo Bauren (2004, citado por ALMEIDA et. al., 2009) o estudo exploratório tem como objetivo conhecer o assunto com maior profundidade para construir questões importantes para nortear a pesquisa e torná-lo mais claro. Com isso o presente trabalho se mostra como uma pesquisa qualitativa, pois utiliza-se de uma análise aprofundada na coleta e no tratamento dos dados em estudo.

A técnica de pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e documental. Bibliográfica, pois se norteia em materiais já elaborados como foco em analisar e interpretar as contribuições científicas existentes. Documental por se utilizar de relatórios, arquivos públicos, entre outros.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

4.1 DESCRIÇÃO DE DADOS

As instituições que englobam o setor siderúrgico foram: Cia Ferro Ligas da Bahia – FERBASA; Companhia Siderúrgica Nacional - CSN; Gerdau S.A; e Usinas Siderúrgica de Minas Gerais S.A - USIMINAS

Para a pesquisa foram selecionados na BMF Bovespa as Demonstrações de Valor Adicionado no período de 2009 a 2011 das empresas citadas acima para que pudesse ser efetuado o estudo do setor siderúrgico.

- CIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA: É a maior fabricante de Ferro ligas do Brasil e única produtora integrada de ferro cromo das Américas, foi fundada em 23 de fevereiro de 1961 pelo engenheiro José Corgosinho de Carvalho Filho, a FERBASA iniciou suas atividades no município de Campo Formoso, Bahia, no ramo de mineração, com o objetivo de produzir ferro cromo. É conhecida pelo desenvolvimento de produtos de alta qualidade e forte atuação no trabalho social.
- COMPANHIA SIDERURGICA NACIONAL: Fundada em 9 de abril de 1941 como a primeira produtora integrada de aço plano no Brasil . Seu aço viabilizou a implantação das primeiras indústrias nacionais. Privatizada em 1993, tem estratégia integrada e alinhada ao negocio principal assegura posição de liderança no setor siderúrgico brasileiro.
- GERDAU S.A.: Líder no segmento de aços longos nas Américas e uma das principais fornecedoras de aços longos especiais do mundo. É a maior recicladora da América Latina e, no mundo, transforma, anualmente, milhões de toneladas de sucata em aço. Seus produtos são comercializados nos 5 continentes, pois atende setores da construção civil, indústria e agropecuário.
- USINA SIDERURGICA DE MINAS GERAIS – USIMINAS: Atua no mercado brasileiro de aços planos, em toda cadeia produtiva, da extração do minério

até transformação do aço em bens manufaturados, como equipamentos e estruturas metálicas de grande porte.

4.2 ANÁLISE DOS DADOS

As informações coletadas para a pesquisa foram extraídas das Demonstrações de Valor adicionado das 4 empresas relacionadas ao setor siderúrgico que publicam na BMF&Bovespa e foram submetidas à análise para a identificação da riqueza gerada pela empresa no período de 2009 a 2011 e de como esta riqueza foi distribuída entre os *stakeholders*.

4.2.1 Cia Ferro Ligas da Bahia – FERBASA

Conforme informações coletadas das demonstrações, pode-se notar na empresa Cia Ferro Ligas da Bahia, quanto ao Grau de Produção de Riqueza Própria (GPRP), que representa o percentual de riqueza produzido pela empresa, nota-se que no período analisado foi acima de 80%, sendo que o menor nível ocorreu em 2009, com 83,17%, e o maior aconteceu em 2010 com 90,42% (Tabela 1).

Tabela 1: Índices de Grau de Produção de Riqueza Própria e do Grau de Produção de Riqueza Recebida de Terceiros da Cia Ferro Ligas da Bahia

Índices	Período		
	2009	2010	2011
Grau de Riqueza Própria (GPRP)	83,17	90,42	88,83
Grau de Riqueza Recebida em Transferência (GRRT)	16,83	9,58	11,17
Total	100	100	100

Com relação ao Grau de Recebido em Transferências (GRRT), que demonstra o percentual da riqueza agregada proveniente de terceiros, o qual engloba a receita financeira, receitas de equivalência patrimonial, a receita de alugueis e de amortização e ágios, mostra o inverso sendo que o menor índice aconteceu em 2010, com 9,58%.

No período analisado, em média, a empresa criou 87,48% de sua riqueza agregada enquanto que 12,52% foram riquezas provenientes de terceiros.

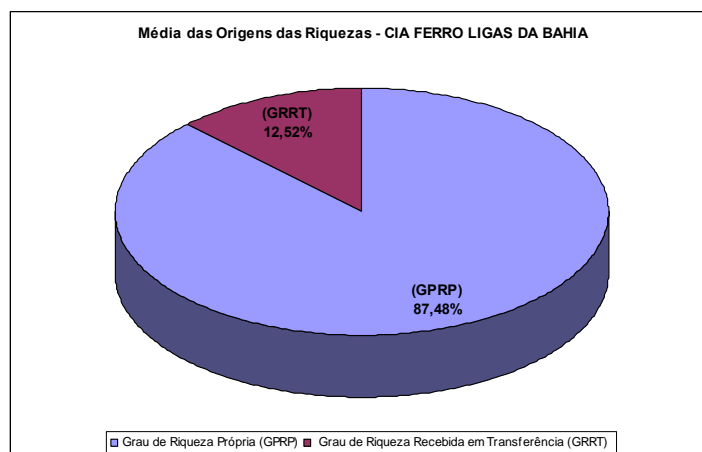


Gráfico 1: Média das Origens das Riquezas da Cia Ferro Ligas da Bahia

Com base na tabela de distribuição da riqueza agregada aos *stakeholders* que estão relacionados à sua criação, em 2009 a maior parte das riquezas ficaram divididas entre os empregados (PDVAE) 45,25% e o governo (PDVAG), com 41,27%. Enquanto que em 2010 teve-se uma boa queda no percentual distribuído para empregados e governo, sendo o menor nível do período, com 35,32% e 32,23%, respectivamente, porém neste mesmo ano houve um grande aumento retenção em forma de lucros, com 24,43% (Tabela 2).

Tabela 2: Índice de Distribuição do Valor Adicionado da Cia Ferro Ligas da Bahia

Distribuição de Riqueza CIA FERRO LIGAS DA BAHIA			
Período	2009	2010	2011
Empregados (PDVAE)	45,25	35,32	42,01
Governo (PDVAG)	41,27	32,23	35,66
Inst. Financeiras (PDVAIF)	2,46	1,99	1,13
Acionistas (PDVAA)	3,37	6,02	5,08
Lucros (PRVA)	7,66	24,43	16,13
Total	100,00	100,00	100,00

Em média, no período estudado, a maior parte do Valor Adicionado ficou distribuída entre os empregados e o governo, com 40,86% e 36,39%, respectivamente.

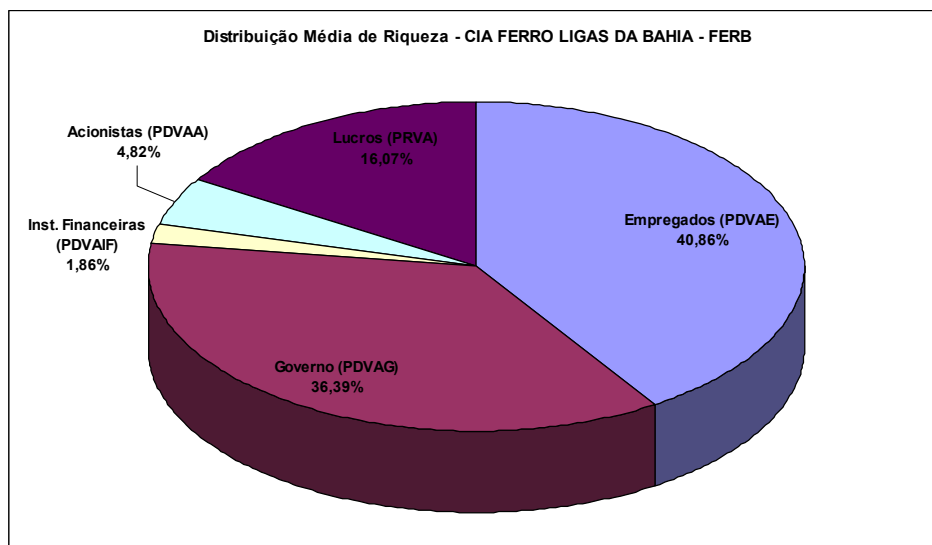


Gráfico 2: Distribuição Médias das Riquezas da Cia Ferro Ligas da Bahia

Com relação aos Lucros acumulados incorporados ao Patrimônio Líquido, a Cia Ferro Ligas da Bahia destinou 16,07% de sua riqueza. Já para os acionistas foram repassados 4,82%, através de juros sobre capital próprio e dividendos, e as instituições financeiras ficaram com 1,86% da riqueza agregada da empresa.

4.2.2 Companhia Siderúrgica Nacional - CSN

A Cia Siderúrgica Nacional, no que diz respeito ao Grau de Produção de Riqueza Própria (GPRP), no período analisado teve seu maior índice em 2010 com 99,23% e o menor em 2011, indicando que 76,46% da riqueza agregada foi gerada pela própria empresa.

Tabela 3: Índices de Grau de Produção de Riqueza Própria e do Grau de Produção de Riqueza Recebida de Terceiros da Companhia Siderúrgica Nacional

Índices	Período		
	2009	2010	2011
Grau de Riqueza Própria (GPRP)	88,25	99,23	76,46
Grau de Riqueza Recebida em Transferência (GRRT)	11,75	0,77	23,54
Total	100	100	100

Com relação ao percentual da riqueza agregada que foi proveniente de terceiros, representada pelo índice GRRT (Grau de Riqueza Recebida em Transferência), nota-se que o menor percentual ocorreu em 2010, equivalente a 0,77% e o maior em 2011 correspondendo a 23,54% da receita agregada total.

Percebe-se que em média no período analisado 88,76% da riqueza agregada da CSN foi criada pela própria empresa e apenas 11,24% foi recebida por transferência.

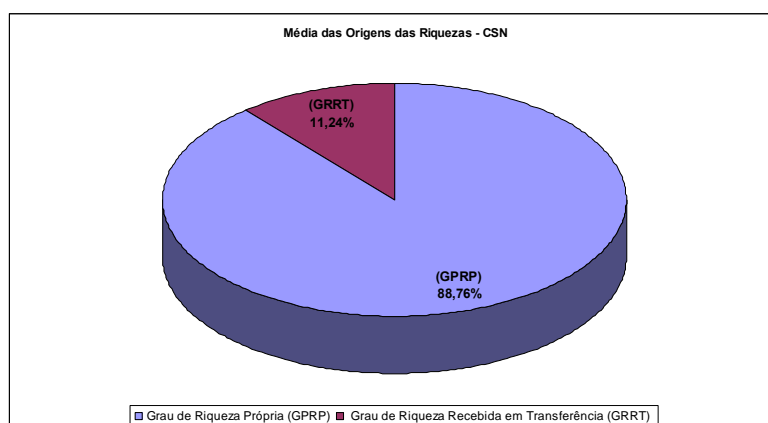


Gráfico 3: Média das Origens das Riquezas da Companhia Siderúrgica Nacional

Observando a tabela de distribuição de riqueza aos *stakeholders* percebe-se que com relação ao Percentual de Distribuição do Valor Adicionado aos Empregados (PDVAE) o maior percentual ocorreu em 2010 com 16,91% do total da riqueza agregada e que em 2011 houve uma queda no valor do índice para 12,37%, sendo o menor nível no período analisado.

Tabela 4: Índices de Grau de Produção de Riqueza Própria e do Grau de Produção de Riqueza Recebida de Terceiros da Companhia Siderúrgica Nacional

Distribuição de Riqueza CSN			
Período	2009	2010	2011
Empregados (PDVAE)	16,17	16,91	12,37
Governo (PDVAG)	36,87	27,95	16,87
Inst. Financeiras (PDVAIF)	5,60	23,03	40,22
Acionistas (PDVAA)	28,78	23,70	7,80
Lucros (PRVA)	12,57	8,42	22,74
Total	100,00	100,00	100,00

No ano de 2009, o Percentual de Distribuição do Valor Adicionado ao Governo (PDVAG) da CSN foi de 36,87%, o maior percentual no período analisado. Já em 2011, este índice caiu para 16,87%, representando o menor nível do período. Quanto ao Percentual do Valor Adicionado às Instituições Financeiras (PDVAIF) houve menor percentual no ano de 2009, com o recebimento de apenas 5,60% da riqueza agregada da CSN, enquanto nos anos seguintes ocorreu um aumento considerável, sendo que em 2011 foi o maior nível no período analisado, com recebimento de 40,22%.

O Percentual de Distribuição do Valor Adicionado aos Acionistas (PDVAA), remunerou seus acionistas com 28,78%, maior percentual no período e em 2011 este índice caiu para 7,80%. Com relação ao Percentual de Retenção do Valor Adicionado (PRVA), em 2010 a CSN teve seu menor percentual de retenção, correspondendo a 8,42% do valor adicionado e em 2011 este índice subiu para 22,74%, sendo o maior índice do período.

Em média, no período analisado, nota-se que a Distribuição do Valor Adicionado da CSN foi equilibrado, sendo que 27,01% foram repassados para o governo, 23,55% foram destinados a pagamentos de despesas financeiras e aluguéis, e 19,91% remunerou os acionistas através de dividendos e juros sobre capital próprio.

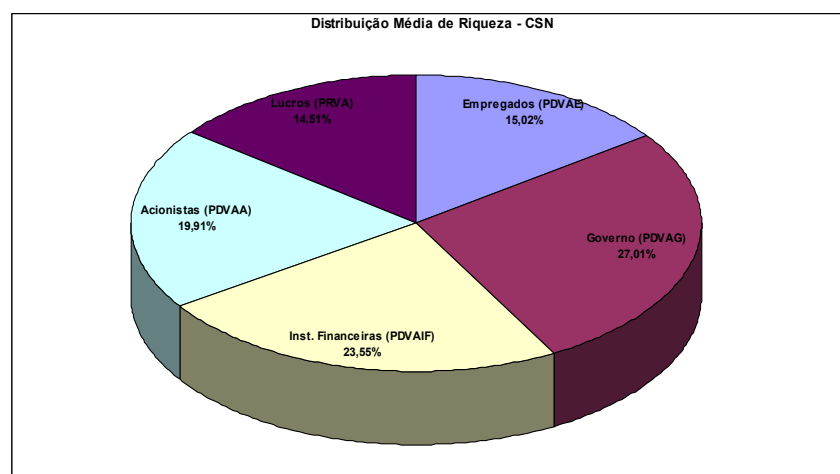


Gráfico 4: Distribuição Média das Riquezas da Companhia Siderúrgica Nacional

No que diz respeito aos empregados, a CSN destinou 16,02% de sua riqueza agregada, e reteve lucros, em média, correspondente a 14,61% do valor adicionado.

4.2.3 Gerdau S.A

Na empresa Gerdau, quanto ao percentual de riqueza agregada total foi produzida pela empresa, indicada pelo Grau de Produção de Riqueza Própria (GPRP), mostra que no período analisado os índices foram superiores a 90%, sendo que o maior percentual ocorreu em 2010, com 96,25% (Tabela 5).

Tabela 5: Índices de Grau de Produção de Riqueza Própria e do Grau de Produção de Riqueza Recebida de Terceiros da Gerdau S.A.

Índices	Período		
	2009	2010	2011
Grau de Riqueza Própria (GPRP)	94,69	96,25	94,54
Grau de Riqueza Recebida em Transferência (GRRT)	5,31	3,75	5,46
Total	100	100	100

Com relação ao Grau de Produção de Riqueza Recebida de Terceiros (GRRT), que mede o percentual da riqueza agregada foi proveniente de transferências de terceiros, tem-se ao inverso da GPRP, o menor nível ocorreu em 2010, quando o percentual foi de 3,75%.

Em média, no período analisado, apenas 4,84% da riqueza da Gerdau foram referentes à receita financeira, de aluguéis e equivalência patrimonial, ou seja, por transferências, a maior parte da riqueza agregada total foi criada pela própria empresa, com 95,16%.

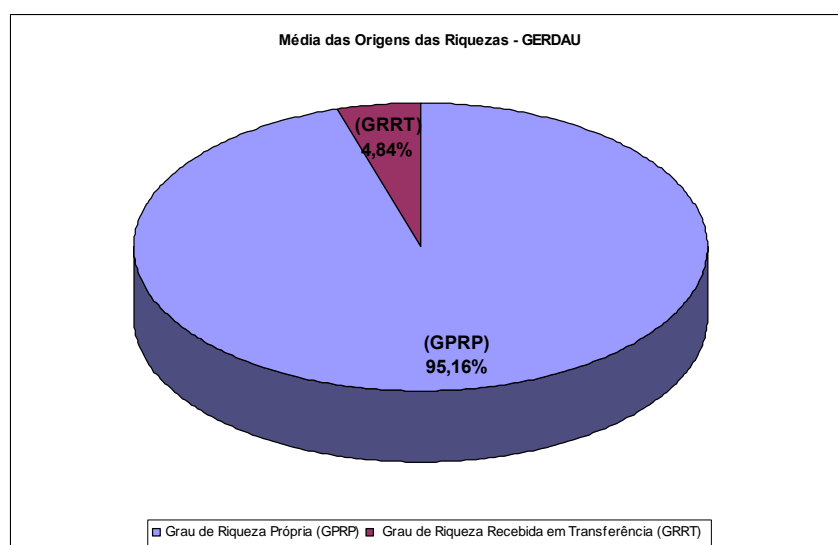


Gráfico 5: Média das Origens das Riquezas da Gerdau S.A

Quanto a distribuição da riqueza entre os *stakeholders*, o estudo mostra que o ano onde os empregados (PDVAE) tiveram maior percentual de distribuição foi em 2009 com 54,14%, caindo bastante em 2010 com 39,85%. Nota-se também que nesse mesmo período houve um grande aumento no percentual da distribuição da riqueza agregada repassada às instituições financeiras (PDVAIF), que em 2009 foi 3,91% e em 2010, 9,66%. No que diz respeito ao Percentual de Retenção do Valor Adicionado (PRVA), que indica o percentual que a empresa reteve em lucros, em 2010 a Gerdau S.A. reteve o maior percentual com 18,16% (Tabela 6).

Tabela 6: Índices de Grau de Produção de Riqueza Própria e do Grau de Produção de Riqueza Recebida de Terceiros da Gerdau S.A.

Distribuição de Riqueza GERDAU S.A			
Período	2009	2010	2011
Empregados (PDVAE)	54,14	39,85	41,92
Governo (PDVAG)	25,19	24,15	26,49
Inst. Financeiras (PDVAIF)	3,91	9,66	10,09
Acionistas (PDVAA)	10,10	8,19	6,32
Lucros (PRVA)	6,66	18,16	15,18
Total	100,00	100,00	100,00

Percebe-se que, em média, no período estudado, 45,30% da riqueza agregada da Gerdau foi destinada aos colaboradores, 25,28% ao governo, 13,33% foram destinados ao Patrimônio Líquido, como Lucros acumulados.

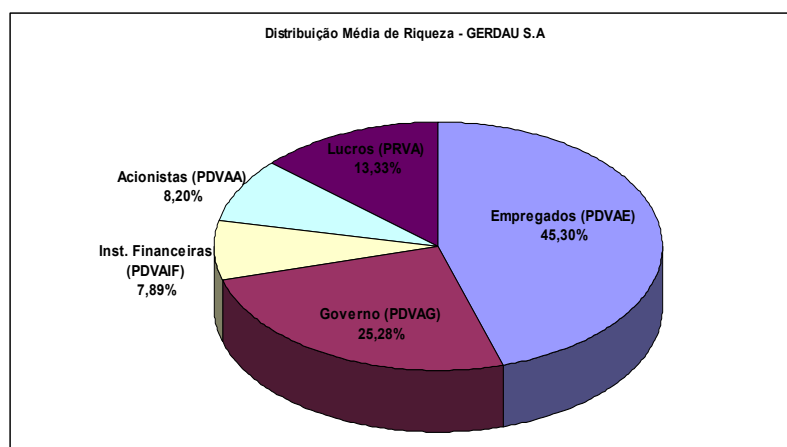


Gráfico 6: Distribuição Média de Riqueza da Gerdau S.A

Os acionistas foram remunerados com 8,20% e 7,89% foram consumidos como pagamentos de aluguéis e despesas financeiras.

4.2.4 Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais - Usiminas

Segundo as informações coletadas sobre a Usiminas, nota-se, com relação ao Grau de Produção de Riqueza Própria (GPRP), que o maior índice do período

estudado ocorreu em 2010 com 84,33% de riqueza produzida pela empresa, sendo nos outros anos o indicador ficou abaixo de 80%.

Tabela 7: Índices de Grau de Produção de Riqueza Própria e do Grau de Produção de Riqueza Recebida de Terceiros da Usiminas

Índices	Período		
	2009	2010	2011
Grau de Riqueza Própria (GPRP)	71,50	84,33	77,56
Grau de Riqueza Recebida em Transferência (GRRT)	28,50	15,67	22,44
Total	100	100	100

Em contrapartida, percebe-se que ao inverso da GPRP, o menor índice do Grau de Riqueza Recebida em Transferência (GRRT), aconteceu também em 2010, com 15,67% da riqueza proveniente de terceiros e o maior índice ocorreu em 2010, com 28,50%.

No período analisado, em média, 77,79% da Riqueza agregada total da Usiminas foi gerada pela própria empresa, o que indica que 22,21% ocorreu através de transferências.

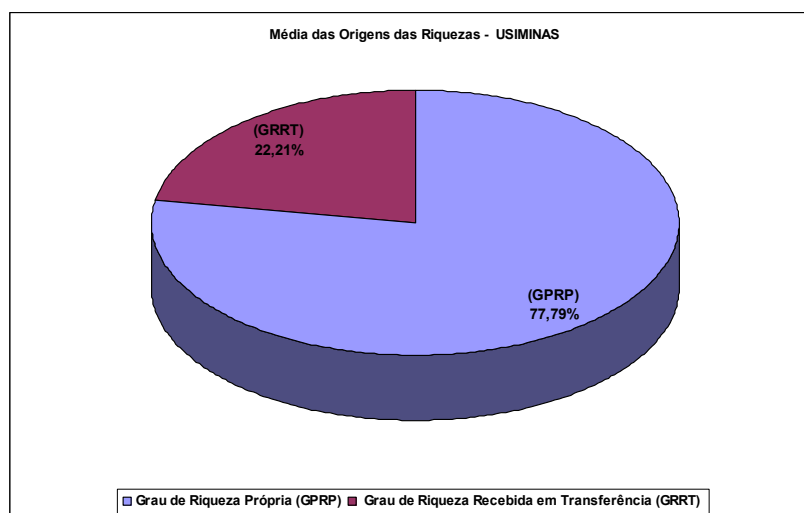


Gráfico 7: Média das Origens das Riquezas da Usiminas

Quanto à distribuição da riqueza, nota-se que o maior percentual de distribuição do Valor Adicionado aos empregados (PDVAE) ocorreu em 2011, com

48,22%, pode se afirmar que houve um aumento substancial, pois nos períodos anteriores analisados esta distribuição correspondia a menos de 30%.

Tabela 8: Índices de Grau de Produção de Riqueza Própria e do Grau de Produção de Riqueza Recebida de Terceiros da Usiminas

Distribuição de Riqueza USIMINAS			
Período	2009	2010	2011
Empregados (PDVAE)	20,69	26,10	48,22
Governo (PDVAG)	45,72	36,79	18,00
Inst. Financeiras (PDVAIF)	9,27	10,15	17,40
Acionistas (PDVAA)	8,98	9,37	2,19
Lucros (PRVA)	15,34	17,60	14,19
Total	100,00	100,00	100,00

No ano de 2009 o Percentual de Distribuição do Valor Adicionado destinado ao Governo (PDVAG) foi de 45,72%, sendo equivalente ao maior percentual de participação. Em contra-partida em 2011, o foi remunerado em 18%, representando o menor percentual deste *stakeholder* no período analisado. Com relação ao Percentual de Distribuição do Valor Adicionado as Instituições Financeiras (PDVAIF), o maior índice ocorreu em 2011, onde houve o recebimento de 17,40% da riqueza agregada da Usiminas e o menor percentual em 2009, com participação de 9,27%.

O Percentual de Distribuição do Valor Adicionado aos Acionistas (PDVAA), o qual indica o quanto foi repassado aos acionistas através de dividendos e juros sobre capital próprio, foi maior em 2010, com 9,37% e o menor índice ocorreu em 2011 correspondendo a 2,19% do valor total agregado. O Percentual de Retenção do Valor Adicionado (PRVA) da Usiminas, teve seu maior índice de retenção de lucros em 2010, com 17,60%, e em 2011 a empresa reteve menos lucros, representando 14,19%.

Na Usiminas, em média, compreende-se, no período analisado, que 33,51% do valor total agregado foram destinados ao governo, que 31,67% corresponde a fatia destinada aos empregados, e que 15,71% foram incorporados ao Patrimônio Líquido, como Lucros acumulados (Gráfico 8).

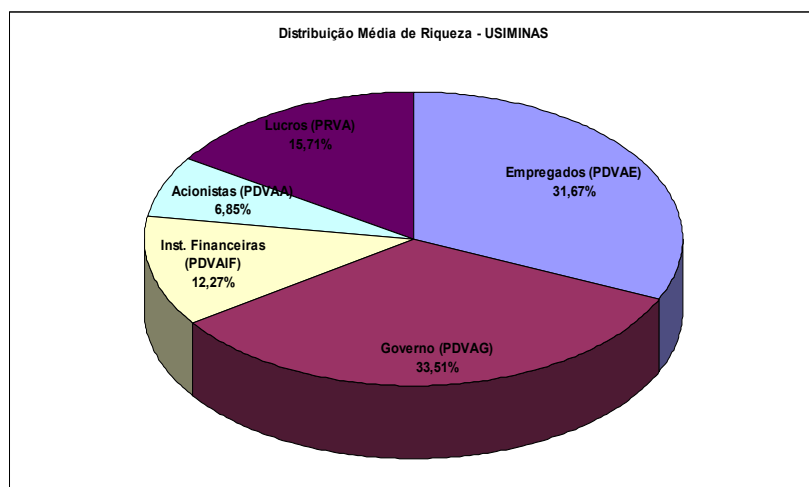


Gráfico 8: Distribuição Média de Riqueza da Usiminas

A empresa destinou 12,27% de sua riqueza às instituições financeiras, e remunerou os acionistas com percentual remanescente equivalente a 6,85% do seu valor total agregado.

5. CONCLUSÕES

O objetivo do trabalho consistiu em verificar o comportamento dos indicadores de geração e distribuição de riqueza obtidos por meio da Demonstração do Valor Adicionado em empresas de capital aberto do setor de siderurgia e metalurgia indexadas a BMF Bovespa. Para tanto foram selecionadas Demonstrações do Valor Adicionado no período de 2009 a 2011, de quatro empresas do setor siderúrgico, listadas nas BMF Bovespa. E também, foram sugeridos índices, para permitir ao usuário externo efetuar análises desta demonstração financeira com relação à riqueza criada pelas empresas.

Através dos dados obtidos verificou-se, por exemplo, que no caso da Gerdau S.A., quanto à capacidade de gerar riqueza, 95,16% da riqueza agregada é gerada pela própria empresa e, apenas, 4,84% é recebida de transferência. Enquanto que na Usiminas, 77,79% da riqueza é gerada pela empresa e 22,21% é recebida através de transferência. Isto mostra uma grande diferença na geração de riqueza entre as duas empresas, enquanto uma gera riqueza acima de 90% a outra está abaixo de 80%, deste modo os índices sugeridos proporcionam aos usuários externos extrair informações complementares que ajudam na sua tomada de decisão.

Outras análises importantes que a DVA proporciona são quanto à distribuição da riqueza, como na CSN, onde se constatou que a maior fatia de sua riqueza agregada destinou-se ao governo, com uma média de 27,01% no período analisado. Nota-se, também, que 23,55% de sua riqueza foi repassada às Instituições Financeiras e 19,91% foram direcionados aos Acionistas, através de dividendos e juros sobre capital próprio. Os empregados ficaram com uma fatia de 15,02%, enquanto que 14,51% da riqueza foi agregado ao seu patrimônio líquido, através de lucros retidos.

Já na empresa Cia Ferro Ligas da Bahia – FERB, nota-se um cenário diferente, onde, no período estudado, a maior parte de sua riqueza agregada total destinou-se aos Empregados, equivalente a 40,86%. O Governo ficou com a fatia

de 36,39% da riqueza, enquanto que 16,07% foram Lucros retidos. Aos Acionistas foram repassados 4,82%, e o menor percentual, 1,86%, foi destinado às Instituições Financeiras para suprimento das despesas de juros e aluguéis.

Deste modo, percebe-se que é relevante para os usuários externos a análise da Demonstração do Valor Adicionado através dos índices propostos no estudo, pois através deles pode-se ter uma visão mais contundente de como são geradas as riquezas das empresas e de como estas riquezas são distribuídas para os *stakeholders*.

Como recomendações para trabalhos futuros, reitera-se o prosseguimento das pesquisas sobre a DVA inserindo a abrangência do estudo para outros segmentos empresariais. Além disso, com o objetivo de uniformizar e clarificar a análise, apresentação e elaboração desta ferramenta, nota-se a importância da normatização da metodologia, que melhoraria o nível de confiança e ficaria mais fácil fazer comparações da demonstração.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Neirilaine Silva; MARTINS, Vidigal Fernandes; ALMEIDA, Liliâne Silva; SOARES, Marlon José F. “A Utilização da Demonstração do Valor Adicionado na Análise da Produção e Distribuição de Riqueza entre os *Stakeholders*; Um Estudo de Caso da Petrobrás”. **RIC - Revista de Informação Contábil**, v.3, n.1, p.134-148, jan./mar., 2009.

BEUREN, Ilse Maria. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2003.

BRASIL. Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). *Pronunciamento técnico CPC 09*: demonstração do valor adicionado. Brasília, 2008.

COMPANHIA SIDERURGICA NACIONAL. Disponível em: <http://www.csn.com.br>. Acesso em 29/05/2013.

FIPECAFI, **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MACHADO, Márcio A.V.; MACEDO, Marcelo A.S.; MACHADO, Márcia R. Análise do Conteúdo Informacional da DVA no Mercado de Capitais Brasileiro. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 11., 2011, São Paulo.

NEVES, Silvério; VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade Avançada e Análise das Demonstrações Financeiras**. 11ª edição, São Paulo: Frase Editora, 2002.

WELTER, Elisa; OBERGER, Rosimeri e VANZELLA, Cezar Roberto. “A Demonstração do Valor Adicionado – DVA: Um estudo de caso de uma cooperativa de eletrificação e desenvolvimento econômico”. **Revista Ciências Empresariais da UNIPAR**, Toledo, v.6, n.2, jul./dez., 2005.

ANEXOS

Demonstrações do Valor Adicionado das Empresas extraídas da BM&F Bovespa:

CIA FERRO LIGAS DA BAHIA - FERBASA

Conta	Descrição	01/01/11 à 31/12/11	01/01/10 à 31/12/10	01/01/09 à 31/12/09
7.01	Receitas	787.431	823.091	551.647
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	787.431	823.091	551.647
7.01.02	Outras Receitas			
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios			
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa			
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-364.806	-393.013	-305.850
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-83.513	-92.046	-117.041
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-174.287	-178.140	-135.300
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos			
7.02.04	Outros	-107.006	-122.827	-53.509
7.03	Valor Adicionado Bruto	422.625	430.078	245.797
7.04	Retenções	-41.869	-32.263	-29.775
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-41.869	-32.263	-29.775
7.04.02	Outras			
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	380.756	397.815	216.022
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	47.873	42.133	43.703
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial			
7.06.02	Receitas Financeiras	47.873	42.133	43.703
7.06.03	Outros			
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	428.629	439.948	259.725
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	428.629	439.948	259.725
7.08.01	Pessoal	180.087	155.403	117.520
7.08.01.01	Remuneração Direta	151.631	126.513	97.847
7.08.01.02	Benefícios	20.645	22.530	14.055
7.08.01.03	F.G.T.S.	7.811	6.360	5.618
7.08.01.04	Outros			
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	152.839	141.814	107.178
7.08.02.01	Federais	107.109	98.283	76.585
7.08.02.02	Estaduais	42.932	41.720	28.944
7.08.02.03	Municipais	2.798	1.811	1.649
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	4.823	8.761	6.395
7.08.03.01	Juros	4.823	8.761	6.395
7.08.03.02	Aluguéis			
7.08.03.03	Outras			

7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	90.880	133.970	28.632
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	21.763	21.971	8.742
7.08.04.02	Dividendos	1.233	4.502	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	67.623	107.256	20.318
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	261	241	-428
7.08.05	Outros			

CIA SIDERURGICA NACIONAL

Conta	Descrição	01/01/11 à 31/12/11	01/01/10 à 31/12/10	01/01/09 à 31/12/09
7.01	Receitas	20.157.662	17.038.272	13.883.911
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	19.525.854	17.054.701	13.222.642
7.01.02	Outras Receitas	632.798	-11.707	787.212
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios			
7.01.04	Provisão/Reversão de Créd. Liquidação Duvidosa	-990	-4.722	-125.943
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-10.027.982	-8.265.073	-7.522.577
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-8.591.341	-6.950.839	-6.102.329
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.414.706	-1.296.373	-1.390.533
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-21.935	-17.861	-29.715
7.02.04	Outros			
7.03	Valor Adicionado Bruto	10.129.680	8.773.199	6.361.334
7.04	Retenções	-948.251	-814.034	-780.152
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-948.251	-814.034	-780.152
7.04.02	Outras			
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	9.181.429	7.959.165	5.581.182
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	2.827.069	61.772	743.444
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial			13
7.06.02	Receitas Financeiras	2.817.667	57.692	102.546
7.06.03	Outros	9.402	4.080	640.885
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	12.008.498	8.020.937	6.324.626
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	12.008.498	8.020.937	6.324.626
7.08.01	Pessoal	1.485.903	1.325.117	1.022.844
7.08.01.01	Remuneração Direta	1.132.384	996.392	796.990
7.08.01.02	Benefícios	270.825	254.569	167.570
7.08.01.03	F.G.T.S.	82.694	74.156	58.284
7.08.01.04	Outros			
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	2.025.300	2.189.740	2.332.129
7.08.02.01	Federais	1.493.787	1.800.382	1.840.427

7.08.02.02	Estaduais	505.185	355.556	463.497
7.08.02.03	Municipais	26.328	33.802	28.205
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	4.830.061	1.989.889	354.472
7.08.03.01	Juros	4.820.991	1.967.259	346.728
7.08.03.02	Aluguéis	9.070	22.630	7.744
7.08.03.03	Outras			
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	3.667.234	2.516.191	2.615.181
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	10.400	356.800	319.965
7.08.04.02	Dividendos	926.508	1.500.000	1.500.000
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	2.769.125	659.576	798.969
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-38.799	-185	-3.753
7.08.05	Outros			

GERDAU S.A.

Conta	Descrição	01/01/11 à 31/12/11	01/01/10 à 31/12/10	01/01/09 à 31/12/09
7.01	Receitas	37.025.628	35.198.994	29.704.328
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços.	37.025.628	35.198.994	29.704.328
7.01.02	Outras Receitas			
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios			
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa			
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-26.032.102	-24.328.582	-22.283.223
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos			
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-26.032.102	-24.664.928	-21.060.326
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	336.346	-1.072.190
7.02.04	Outros		0	-150.707
7.02.04.01	Custos de Reestruturação		0	-150.707
7.03	Valor Adicionado Bruto	10.993.526	10.870.412	7.421.105
7.04	Retenções	-1.771.881	-1.893.074	-1.745.319
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.771.881	-1.893.074	-1.745.319
7.04.02	Outras			
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	9.221.645	8.977.338	5.675.786
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	532.755	349.505	318.255
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	62.662	39.454	-108.957
7.06.02	Receitas Financeiras	455.802	295.563	436.236
7.06.03	Outros	14.291	14.488	-9.024

7.06.03.01	Receitas de aluguel	14.291	14.488	-9.024
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	9.754.400	9.326.843	5.994.041
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	9.754.400	9.326.843	5.994.041
7.08.01	Pessoal	4.088.598	3.716.374	3.245.109
7.08.01.01	Remuneração Direta	2.872.707	2.586.337	2.340.949
7.08.01.02	Benefícios	584.105	547.774	491.668
7.08.01.03	F.G.T.S.			
7.08.01.04	Outros	631.786	582.263	412.492
7.08.01.04.01	Treinamento	32.123	22.086	15.803
7.08.01.04.02	Participação nos resultados	599.663	560.177	396.689
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	2.584.088	2.252.501	1.510.007
7.08.02.01	Federais	1.593.876	1.561.541	945.392
7.08.02.02	Estaduais	853.824	525.631	447.574
7.08.02.03	Municipais	136.388	165.329	117.041
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.600.914	1.664.650	839.720
7.08.03.01	Juros			
7.08.03.02	Aluguéis			
7.08.03.03	Outras	1.600.914	1.664.650	839.720
7.08.03.03.01	Financiadores	984.138	900.589	234.417
7.08.03.03.02	Acionistas	616.776	764.061	605.303
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios			
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio			
7.08.04.02	Dividendos			
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período			
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos			
7.08.05	Outros	1.480.800	1.693.318	399.205
7.08.05.01	Reinvestimento de lucros	1.480.800	1.693.318	399.205

USINAS SID DE MINAS GERAIS S.A.-USIMINAS

Conta	Descrição	01/01/11 à 31/12/11	01/01/10 à 31/12/10	01/01/09 à 31/12/09
7.01	Receitas	15.782.262	17.046.605	14.607.360
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	15.823.731	16.992.062	14.605.600
7.01.02	Outras Receitas	30.691	44.714	8.733
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios			
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-72.160	9.829	-6.973
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-12.931.359	-11.489.402	-9.996.522
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-12.102.723	-10.705.318	-8.976.288
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-828.636	-778.697	-1.007.168
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	-5.387	-13.066

7.02.04	Outros			
7.02.04.01	Ganhos e Perdas Atuariais			
7.02.04.02	Variações Cambiais Líquidas			
7.03	Valor Adicionado Bruto	2.850.903	5.557.203	4.610.838
7.04	Retenções	-856.888	-822.858	-862.117
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-856.888	-822.858	-862.117
7.04.02	Outras			
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.994.015	4.734.345	3.748.721
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	836.889	902.062	1.494.392
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	66.967	235.885	167.558
7.06.02	Receitas Financeiras	625.943	396.743	381.887
7.06.03	Outros	143.979	269.434	944.947
7.06.03.01	Ganhos e Perdas Atuariais		80.168	-22.522
7.06.03.02	Variações Cambiais Líquidas		189.266	967.331
7.06.03.03	Aluguéis e Royalties		0	138
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	2.830.904	5.636.407	5.243.113
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	2.830.904	5.636.407	5.243.113
7.08.01	Pessoal	1.798.103	1.315.973	1.084.550
7.08.01.01	Remuneração Direta	1.506.768	1.096.247	866.241
7.08.01.02	Benefícios	147.856	20.567	23.449
7.08.01.03	F.G.T.S.	143.479	115.781	149.686
7.08.01.04	Outros		83.378	45.174
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-226.522	2.161.154	2.397.045
7.08.02.01	Federais	407.172	1.165.090	1.356.169
7.08.02.02	Estaduais	-688.687	958.388	1.004.834
7.08.02.03	Municipais	54.993	37.676	36.042
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	648.694	575.630	486.063
7.08.03.01	Juros	628.597	452.490	588.480
7.08.03.02	Aluguéis	0	4.827	3.606
7.08.03.03	Outras	20.097	118.313	-106.023
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	610.629	1.583.650	1.275.455
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	81.577	550.144	397.885
7.08.04.02	Dividendos		0	73.119
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	357.996	1.021.696	806.880
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	171.056	11.810	-2.429
7.08.05	Outros			